

Capital S/A

ANA DUBEUX (INTERINA)
anadubeux.correio@gmail.com

“Muitas vezes fui acusada de conduzir as questões públicas mais com a emoção do que com a razão. Bem... e se for verdade? Aqueles que não sabem chorar com o coração tampouco sabem rir”.

Golda Meir

Mundo inclusivo

O Sesc de Taguatinga está promovendo, neste mês, um belo projeto de estímulo à leitura para as crianças. É a Biblioteca itinerante, batizada de Bliosc, que pode ser utilizada pelo público que frequenta as dependências do clube, todos os dias, inclusive aos sábados e domingos, das 8h às 15h. A atração são os livros, mas a equipe pedagógica do Sesc preparou uma série de atividades criativas para facilitar o contato com a arte e a integração das crianças. A biblioteca tem um acervo amplo, com muitas opções e oferece empréstimo de livros com acessibilidade, em preto e branco, para quem tem daltonia, com lupas para quem tem outros problemas visuais, livros em 3D, interativos, livros para banhos e livros acolchoados. Enfim, muitas opções para proporcionar o prazer da leitura e interação com a literatura.

Mais médico no DF

Profissionais de saúde do DF estão na expectativa da nomeação, ainda neste semestre, de mais de 1,4 mil aprovados em concursos públicos. A secretária de Saúde, Lucilene Queiroz, afirmou à presidente do sindicato da categoria, Marli Rodrigues, que o processo está na fase final. “Estamos fazendo os últimos ajustes na Secretaria de Economia para que haja a assinatura da contratação”, disse. As nomeações incluirão 508 médicos, 150 dentistas, 303 enfermeiros, 186 farmacêuticos e 24 técnicos, além de profissionais de outras áreas, como comunicação, administração e TI.

Mais Brasília e menos marolinhas em torno do Fundo Constitucional



» Os violentos atos golpistas de domingo trouxeram de volta a Brasília um velho fantasma: o medo de perder o Fundo Constitucional, o que deixaria a economia da capital federal órfã dos recursos que lhe são destinados pela União, desde antes da autonomia política do DF. Tanto o presidente Lula quanto o ministro da Justiça, Flávio Dino, já mexeram na ferida diante da evidente letargia da Secretaria de Segurança Pública do DF e da Polícia Militar nos atos de vandalismo que destruíram os palácios dos Três Poderes da República.

» Ex-secretário da Receita Federal, Everardo Maciel considera “fora de propósito pretender extinguir o Fundo Constitucional do Distrito Federal, em virtude dos graves acontecimentos do domingo passado”. Seria, diz ele, “punir a população de Brasília por atos praticados por pessoas que, provavelmente, sequer residem aqui”. Maciel lembra que não é inédita a ideia de acabar com o Fundo Constitucional. “O bom senso, contudo, tem prevalecido.”

» Também ex-secretário da Fazenda do DF, Everardo Maciel lembra que, em 1988, “foi expressamente assegurado na Constituição o financiamento federal das atividades de segurança pública e, por tradição, mantido o financiamento da Saúde e da Educação. Dez anos depois, em 1998, foi promulgada a emenda constitucional que permitiu a criação do Fundo Constitucional do Distrito Federal, e que disciplinou o financiamento dessas atividades”. Foi de Maciel a ideia de se criar um mecanismo legal para que a União ficasse responsável pelo pagamento dos salários dos policiais civis e militares e dos trabalhadores da saúde e da educação da rede pública de Brasília.

» Passados quase 63 anos de sua fundação, a cidade ainda não conseguiu construir uma economia que dependa menos dos financiamentos da União, embora, no caso da segurança pública, essa seja uma responsabilidade federal dado que Brasília é a capital dos Três Poderes da República.

Desburocratizar

A CNI recomendou ao vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, a otimização de recursos para inovação em quatro fundos setoriais. O estímulo à agenda de inovação é um dos tópicos do documento de propostas da indústria para os 100 primeiros dias do novo governo.

Arquivo pessoal



Que delícia!

Que a Embrapa é uma fonte inesgotável de conhecimento, todos sabemos, o que é novidade para muitos é o mais novo perfil no Instagram sobre Hortaliças PANC (plantas alimentícias não convencionais) do pesquisador @warleymarcosnascimento. Toda semana ele apresenta uma PANC nova. Esta semana é capuchinha, cujo nome remete à folha que, vista da parte dorsal, lembra a forma de um capuz. Estas flores, além de decorar os pratos, são comestíveis... Quer aprender a receita de charutos de folhas de capuchinha? Siga o perfil.

Arquivo pessoal



O combinado não sai caro

Os puxadinhos da Asa Sul dominaram a pauta da visita da diretoria do Sindhobar ao secretário de Turismo, Cristiano Araújo. O sindicato pediu ao ex-diretor empenho nas negociações para que a Câmara Legislativa cumpra a regulamentação da lei de ocupação das áreas públicas nos comércios.

Para amantes de vinhos

Uma boa novidade para os amantes de vinho é o novo espaço que será inaugurado na Villa Triacca Eco Pousada e Vinhos, no Pad-DF Encrustado entre vinhedos e o cerrado nativo, com uma vista deslumbrante do vale, somados à belíssima arquitetura da edificação, faz o visitante se sentir na Toscana. A Cave Triacca Vino Bar nasce com a ideia de ser um local para degustação dos vinhos da marca Villa Triacca, harmonizando com delícias gastronômicas como bruschettas, queijos e produtos da charcutaria regional, tudo em total sintonia com o ambiente vitivinícola, como muitos wine graden mundo afora. Além disso, atenderá grupos (com reserva), degustações harmonizadas, estando disponível também a locação do espaço para eventos corporativos e sociais como casamentos, aniversários, dentre outros.

SAÚDE / Infectologistas alertam para o comportamento da doença que tem maior transmissão em períodos chuvosos, como o mês de janeiro, quando o acúmulo de água favorece a reprodução do *Aedes aegypti*

Casos de dengue dispararam

» AMANDA SALES

Boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde (SES-DF) revela um avanço da dengue na capital, no ano passado. Ao todo, foram registrados 69.645 casos da doença em pessoas residentes no DF, o que representa um aumento de 312,4% em comparação a 2021, quando foram registrados 16.888 casos. Os números acendem o alerta entre os infectologistas devido ao comportamento da doença que aumenta a transmissão entre os meses de outubro e maio, por causa do período de chuvas.

O diretor de Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde, Jadir Costa Filho, explica que os dados alarmantes podem ser reflexo da pandemia. “Com a pandemia, os agentes estavam impedidos de fazer vistorias nas casas, além disso muita gente pode ter apresentado os sintomas e imaginado ser covid-19 o que dificultou a nossa computação”, diz. E continua: “A partir deste ano, os dados tendem a se normalizar por conta da volta das visitas e a vacinação contra covid-19. Esse dado assusta, mas certamente irá estabilizar.”

O estudante de química da Universidade de Brasília, Tiago Junot entrou para as estatísticas dos que pegaram a doença em setembro do ano passado. “Começou durante uma partida de futsal, foi um dia muito quente e seco. Eu me senti muito cansado, fadigado mesmo. Comecei a ter uma dor de cabeça fortíssima e dor atrás dos olhos, tanto que eu quase não conseguia ficar com os olhos abertos direito”, diz.

Morador da Granja do Torto, Tiago explica que foi uma surpresa o diagnóstico já que ele esperava que fosse covid-19. “No dia

Tony Winston/Agência Brasília



Minervino J'nior/CB/D.A Press



Dor atrás dos olhos, cabeça, corpo e articulações, febre alta e manchas vermelhas pelo corpo são sintomas comuns”

Hemerson Luz, infectologista do Hospital das Forças Armadas

seguinte fui fazer os exames e apesar de não ser a primeira vez que pego, fiquei surpreso. Aí nos próximos dias fiquei de repouso o máximo possível e me hidratava muito”.

Regiões de risco

A dengue é uma doença viral transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, um inseto urbano e diurno que se

reproduz em depósitos de água parada. Durante o ano passado, a capital Federal registrou 11 mortes pela doença, mesmo número registrado em 2021. De acordo com o boletim divulgado pela SES, 11 Regiões Administrativas estão classificadas como risco de infecção do mosquito. São elas: Lago Norte, Varjão, Sobradinho, Itapoã, Lago Sul, Plano Piloto, Jardim Botânico, Park Way, Planaltina, Gama e Fercal.



Joé Reaúte



Aécio Pinheiro/Agência Brasília

O mosquito transmissor da doença se reproduz em depósitos de água parada

A medição do grau de gravidade é dividida em três níveis: satisfatório, alerta e risco. O mapeamento auxilia na elaboração de estratégias para o controle da doença. Jadir destaca que as ações dos agentes contra o mosquito ocorrem durante todo o ano. “Conforme recebemos os dados com as regiões com mais casos, realizamos maiores intervenções. É nas coisas pequenas, pratos com água, bebedouros de cachorro, fontes, aqui no DF esses são grandes focos do mosquito”, diz.

O conhecido fumacê é procedimento da equipe de Vigilância Ambiental em regiões com surtos de dengue. “Quando recebemos os dados e observamos uma alta de diagnósticos, mandamos o fumacê para interromper o ciclo de transmissão do mosquito”, explica Jadir.

Sintomas e prevenção

“Dor atrás dos olhos, cabeça, corpo e articulações, febre alta e manchas vermelhas pelo corpo são sintomas comuns da doença”, explica o infectologista do Hospital das Forças Armadas (HFA), Hemerson Luz. De acordo com o especialista, a doença vira um sinal de alerta com a apresentação de pressão baixa, vômito e dor abdominal. “São sinais de extremo alarde, indica que a doença evoluiu para uma dengue hemorrágica”.

João Vitor Reis contraiu a doença dias antes do Natal. Ele conta que apresentou todos os sintomas, mas não se importou até que no dia seguinte “parecia que tinha sido atropelado”. Então, Reis deu entrada no hospital no dia 24 de dezembro e saiu em meio às comemorações da madrugada de Natal. “Meus olhos ardiavam, estava com muita febre, muita dor em todo o corpo, minha boca com gosto de sangue e perdi cerca de 1,5kg”.

Para a prevenção, Hemerson reforça que a dengue é uma doença sazonal que depende do regime de chuvas. “Quanto maior a precipitação, maior a possibilidade de observar o acúmulo de água parada e com isso, a multiplicação do mosquito”. Para ele, a melhor forma de prevenir a doença é mantendo os ambientes limpos e eliminando as áreas de possíveis acúmulos de água.

Além disso, ele explica que não surge efeito o uso do mosquiteiro para dormir já que o *Aedes aegypti* é um animal diurno. Sobre o tratamento, Hemerson diz que não há um remédio exato contra a doença e que é preciso tratar os sintomas separadamente.

Com a colaboração de Rafaela Martins